



TAMPINHAS DO BEM: RECICLANDO PARA CUIDAR DA VIDA

EMERSON ARLI MAGNI DA SILVA; MICHELE HUBNER; ELENICE KLIPPEL

RESUMO

O projeto Tampinhas do bem: reciclando para cuidar da vida, é uma iniciativa dos alunos do Ensino Médio da Escola Estadual de Educação Básica Lourenço Leon Von Langendonck, localizada no município de Maquiné. O objetivo principal do projeto é o recolhimento de tampinhas de plástico em prol do Instituto do Câncer Infantil de Porto Alegre, visando arrecadar recursos para auxiliar no tratamento de crianças com câncer e sensibilizar a comunidade escolar sobre as questões ambientais e responsabilidade social. O projeto foi desenvolvido pelos alunos, com o apoio dos professores, utilizando a metodologia de Aprendizagem Baseada em Projetos. Os alunos foram desafiados a resolver um problema e criar algo novo, realizaram pesquisas, planejaram e trabalharam em equipe para desenvolver uma série de ações que incentivassem a comunidade escolar a participar da coleta de tampinhas. Este método, permitiu que os alunos aprendessem de forma prática, aplicando conceitos de empreendedorismo e sustentabilidade. Foram realizadas diversas atividades, como a divulgação do projeto nas redes sociais e grupos de WhatsApp, campanhas de sensibilização na escola. As tampinhas arrecadadas foram corretamente armazenadas e estão sendo encaminhadas periodicamente ao Instituto do Câncer Infantil, contribuindo para a redução do descarte inadequado de plástico e para a preservação do meio ambiente. O projeto também proporcionará uma premiação para a turma que arrecadar a maior quantidade de tampinhas, promovendo a competição saudável e incentivando a participação dos alunos. Deste modo, está sendo fundamental a participação de toda a comunidade para o sucesso do projeto e para a construção de um meio ambiente ecologicamente equilibrado, conforme previsto no referencial curricular gaúcho. Diante disso, os resultados têm sido bastante significativos e abrangem diferentes aspectos, como solidariedade, estímulo à reflexão dos alunos e sensibilização sobre o nosso dever como cidadãos em preservar o meio ambiente.

Palavras-chave: Câncer Infantil; Comunidade Escolar; Sustentabilidade; Responsabilidade Social; Educação Ambiental.

1 INTRODUÇÃO

O litoral Norte do Rio Grande do Sul é uma região de grande diversidade cultural e ambiental, resultado da formação histórica marcada pela presença de indígenas, negros e colonizadores de origem portuguesa, alemã, italiana e polonesa. Esses grupos contribuíram para a construção da identidade e da memória do povo gaúcho, expressas na sua arte, na sua gastronomia, na sua religiosidade e na sua relação com a natureza. Um exemplo dessa riqueza cultural e ambiental é o município de Maquiné, que teve sua origem na fazenda de Leonardo Alves, um dos primeiros colonizadores da região, no início do século XX (MAQUINÉ, 2023). Dentro deste ambiente está a Escola Estadual de Educação Básica Lourenço Leon Von

Langendonck que se destaca pelo seu compromisso com a educação de qualidade e com a promoção de ações solidárias e sustentáveis entre seus alunos. Diante disso, foi construído, por meio da aprendizagem baseada em projetos, o projeto Tampinhas do bem: reciclando para cuidar da vida. Conforme Zucchini (2021), a escola, nesse sentido, é um lugar privilegiado para o desenvolvimento da educação ambiental, pois permite que os alunos sejam expostos a diferentes saberes, experiências e pontos de vista sobre o meio ambiente. Além disso, a escola pode promover atividades práticas, projetos interdisciplinares e parcerias com a comunidade, que estimulem os alunos a se envolverem com as questões ambientais de forma crítica e propositiva, contribuindo para a formação de indivíduos capazes de atuar como agentes transformadores de sua realidade.

O projeto consiste no recolhimento de tampinhas de plástico para serem doadas ao Instituto do Câncer Infantil de Porto Alegre/RS, instituição essa, não governamental que atua há vários anos na assistência integral a crianças e adolescentes com câncer no Rio Grande do Sul, oferecendo assistência médica especializada e serviços sociais para crianças e adolescentes com câncer. Essas tampinhas plásticas que são recebidas por meio de doação são vendidas para empresas recicladoras e revertidas em recursos financeiros para o Instituto.

Segundo Dimas; Novaes; Avelar (2021) a educação formal desempenha o papel de capacitar o educando para o aprendizado, para o respeito ao outro, ao meio ambiente e à vida como um todo, pois através da educação ele desenvolve valores éticos, humanos, habilidades sociais e compromisso com o seu bem-estar e o dos demais. A educação na atualidade pode ser o fator determinante para estabelecer a trajetória que o futuro habitante do planeta terá.

Dessa forma, os professores têm uma função essencial para tornar mais efetivo o processo de integração do aluno ao ambiente, para que ele se reconheça como um agente capaz de transformá-lo. Os alunos devem entender a relação entre o aprendizado e as questões do cotidiano, para que se tornem sujeitos ativos na mudança de sua realidade. Neste contexto apresenta-se o objetivo deste trabalho que é apresentar o projeto Tampinhas do bem: reciclando para cuidar da vida, bem como analisar os benefícios que ele trouxe para a comunidade escolar e para o meio ambiente.

Espera-se que este trabalho possa contribuir para divulgar essa iniciativa tão importante e inspirar outras escolas a se engajarem em causas sociais e ambientais.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada neste trabalho foi a aprendizagem baseada em projetos (ABP), que consiste em uma abordagem pedagógica que desafia os alunos a resolverem um problema real ou a criarem algo novo por meio de um projeto. Nesse processo, os alunos precisam pesquisar, planejar, trabalhar em equipe e apresentar o resultado final. A ABP é fundamentada na teoria construtivista, que defende que o aluno é o sujeito ativo do seu próprio aprendizado e que o conhecimento é construído a partir da sua interação com o ambiente e com os outros membros da equipe. Dessa forma, a ABP busca incentivar a participação ativa dos alunos na construção do seu conhecimento, proporcionando um aprendizado mais significativo e duradouro (OLIVEIRA; SIQUEIRA; ROMÃO, 2020).

Na Base Nacional Curricular Comum, o tema da educação ambiental aparece entre as competências gerais, envolvendo “agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários”. Bem como, pressupõe ações que levem o educando à “construção de projetos pessoais e coletivos, baseados na liberdade, na justiça social, na solidariedade e na sustentabilidade” (BRASIL, 2018, p. 541).

Com isso, preocupados com o descarte inadequado das tampinhas plásticas, os alunos decidiram unir esforços para criar um projeto que sensibilizasse toda a escola e a comunidade

local sobre a importância de cuidar do meio ambiente e consequentemente ajudar o Instituto do Câncer Infantil. Com muita dedicação e criatividade, os alunos desenvolveram uma série de ações para instigar e motivar as turmas e comunidade escolar para guardar as tampinhas, uma delas, premiar no final do ano letivo de 2023, a turma que mais arrecadar tampinhas. A apresentação do projeto para toda a escola foi um momento marcante, que despertou a consciência de todos sobre a necessidade de mudarmos nossos hábitos para preservarmos o planeta. Para alcançar o objetivo proposto, foram realizadas diversas atividades e dentre elas a divulgação do projeto nas redes sociais, grupos de WhatsApp, para que a comunidade escolar, como um todo, pudesse conhecer a iniciativa e participar. Também foram realizadas campanhas de sensibilização na escola, para incentivar o recolhimento das tampinhas e nesse sentido, desenvolver a relação entre o meio ambiente e a cidadania, amadurecendo a consciência de que o ambiente é um patrimônio público comum e sua defesa um direito político de todos os cidadãos, isto é, todos têm o direito e o dever de reivindicar e de participar da luta por um ambiente limpo e por uma vida digna e com qualidade (LAMIM-GUEDES, 2020).

As tampinhas de plástico são recolhidas em dias específicos, com cronograma previamente divulgado para cada turma. Após a coleta, elas são periodicamente levadas ao Instituto do Câncer Infantil de Porto Alegre, que as transformará em recursos para auxiliar no tratamento de crianças com câncer. Neste sentido, as tampinhas coletadas poderão ser encaminhadas para reciclagem, ajudando a reduzir a quantidade de resíduos que são descartados em aterros sanitários. Para isso, estão sendo realizadas ações de mobilização, como a divulgação do projeto e a sensibilização dos alunos para a importância da coleta seletiva de resíduos.



Figura 1: Imagem das tampinhas sendo separadas por cor.

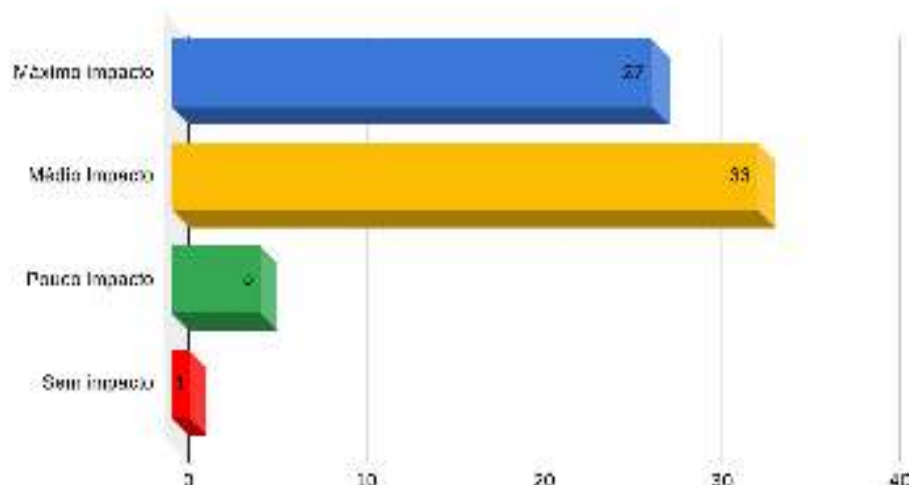
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desafio reside em desvendar o alcance real da Educação Ambiental, abordando mal-entendidos e desmistificando noções equivocadas. Ao estabelecer uma presença sólida nos currículos educacionais e priorizar sua integração nas estruturas de ensino, a sociedade pode começar a aproveitar plenamente os benefícios desse campo transformador. Portanto, é imperativo que a Educação Ambiental alcance um status que reflita sua importância intrínseca e potencial para moldar um futuro sustentável e resiliente. No entanto, esta subvalorização da Educação Ambiental é paradoxal, considerando seu potencial transformador. Como uma pedra angular na formação de cidadãos conscientes e responsáveis, ela não só proporciona uma compreensão aprofundada das complexidades ambientais, mas também capacita os indivíduos a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades e no mundo em geral.

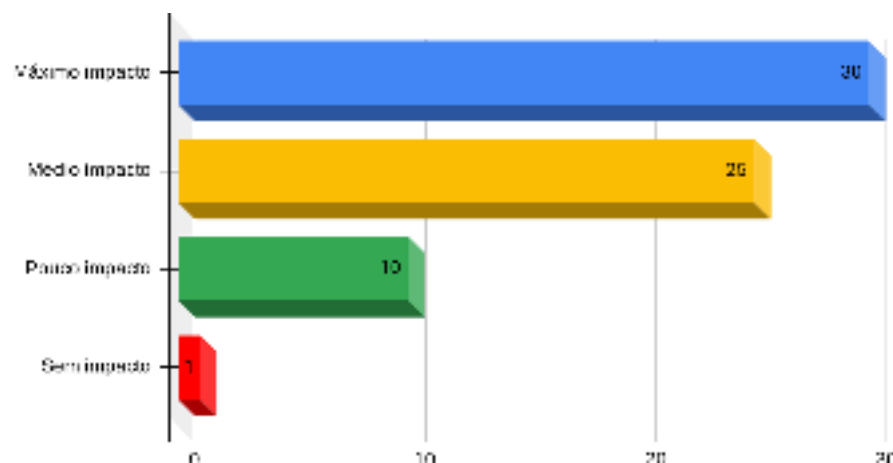
Durante o desenvolvimento do projeto, a turma percebeu a necessidade de mensurar, mesmo de forma empírica, todavia utilizando a tecnologia através de formulário eletrônico,

Google docs, os verdadeiros impactos que este projeto possui na comunidade escolar. Nesse escopo foi disponibilizado no período de 01 a 04 de agosto, um link via WhatsApp, para que alunos, professores, direção, comunidade escolar em geral, pudessem responder cinco perguntas que trouxessem subsídios para obterem informações sobre os resultados do projeto na educação socioambiental. Foram 65 participações com os seguintes resultados apresentados por questão:

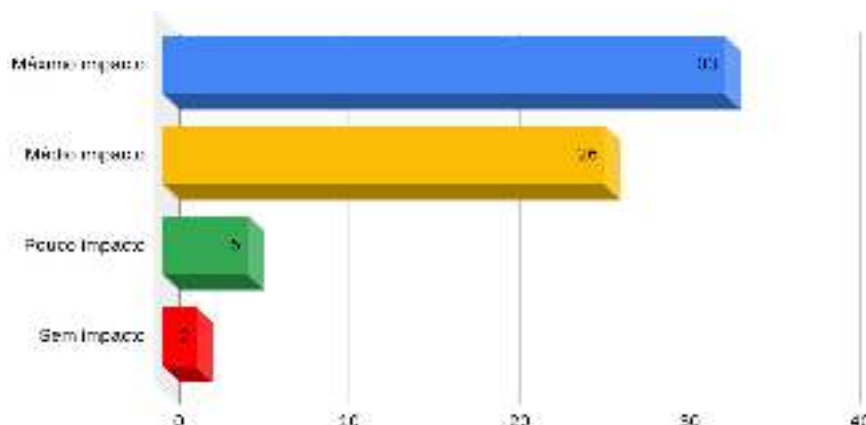
1 – Como você avalia o impacto desse projeto na promoção da educação ambiental dos alunos, abordando temas como sustentabilidade e preservação do meio ambiente?



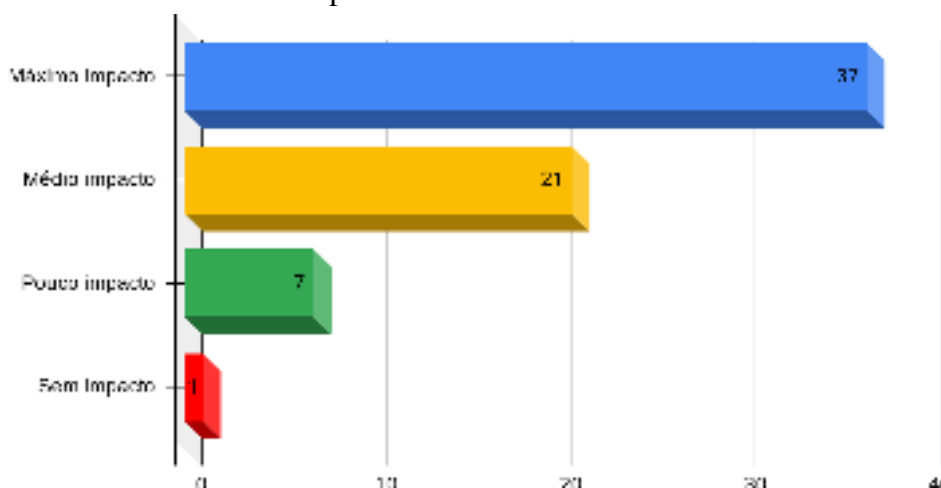
2- Em sua opinião, qual é o impacto desse projeto na criação de um ambiente escolar mais engajado e consciente em relação às questões ambientais?



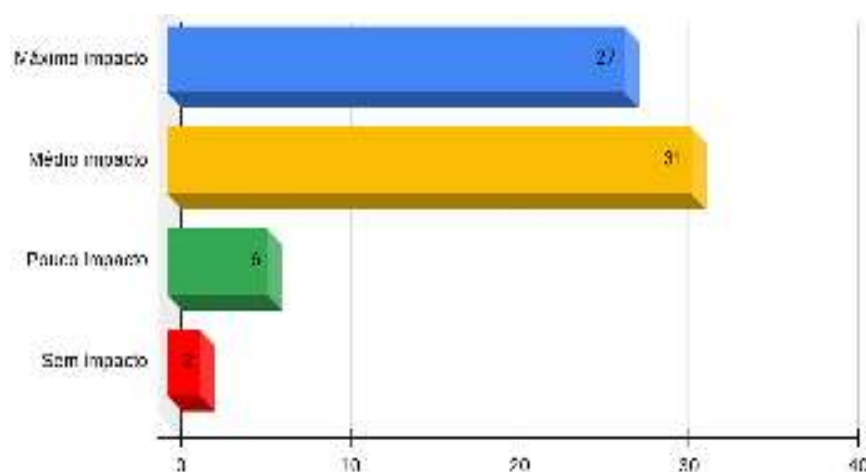
3- Considerando o planejamento e execução do projeto, como você avalia o impacto desse projeto na construção de parcerias e colaboração entre a escola e a comunidade?



4- Em sua opinião, qual é o impacto desse projeto na promoção da cidadania dos alunos, ao envolvê-los em uma causa social importante como o combate ao câncer infantil?



5- Considerando a conscientização alcançada por meio desse projeto, como você avalia o impacto na mudança de hábitos relacionados ao descarte adequado de materiais plásticos?



Diante dos dados apresentados, nota-se que mais de 90% das respostas estão entre médio impacto e máximo impacto nas ações que o projeto desenvolve junto à comunidade escolar, perpassando de forma horizontal por diversos momentos na educação, inclusive consolidando a perspectiva de ser interdisciplinar. Outra percepção vista, é o engajamento da comunidade escolar através de atividades interdisciplinares, qualificando a construção curricular, em que o aluno seja também protagonista do saber/fazer.

Certamente, é difícil imaginar que alguém, ao ser questionado sobre a relevância desse campo, não reconheceria sua urgência e potencial. A Educação Ambiental emergiu como uma peça-chave no progresso das sociedades sustentáveis. No entanto, os significados subjacentes a esses amplamente difundidos termos, como sustentabilidade e desenvolvimento sustentável, conforme enfatizado por Jacobi (2005), suscitam profundas reflexões. A importância da Educação Ambiental ecoa por meio de diferentes discursos e argumentações, uma vez que ela transcende fronteiras e culturas. Ainda assim, devido à sua natureza polissêmica, muitas vezes, seus objetivos e valor para a sociedade são mal compreendidos, e ela é frequentemente subestimada tanto em termos de sua priorização no cenário educacional global (COLAGRANDE; FARIAS, 2021) quanto na esfera nacional, incluindo o contexto brasileiro.

Diversos estudiosos têm compartilhado a percepção de que a Educação Ambiental, conforme retratada nos livros didáticos e implementada nas escolas brasileiras, não apenas se tornou polissêmica, mas também demonstra uma forte inclinação para abordagens comportamentais superficiais. Essa abordagem, de maneira geral, tem negligenciado a possibilidade de efetuar uma verdadeira transformação de valores e do indivíduo, evidenciando uma perspectiva excessivamente instrumentalizada (LAYRARGUES; LIMA, 2014; FARIAS et al., 2017; BIONDO, 2019).

4 CONCLUSÃO

O projeto O projeto Tampinhas do bem: reciclando para cuidar da vida, é uma iniciativa que alia solidariedade e sustentabilidade, ao recolher tampinhas plásticas que são destinadas à reciclagem e revertidas em recursos para o Instituto do Câncer Infantil de Porto Alegre. Dessa forma, o projeto contribui para a melhoria da qualidade de vida de crianças e adolescentes que enfrentam a doença, e também para a preservação do meio ambiente, reduzindo o impacto dos resíduos plásticos. A escola Langendonck acredita que essa ação pode fazer a diferença na vida de muitas pessoas, e convida toda a comunidade a participar dessa causa nobre. Além disso, o projeto também proporciona uma oportunidade de aprendizagem significativa, interativa e crítica para os alunos, professores e demais envolvidos, estimulando o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para o século XXI.

REFERÊNCIAS

BIONDO, Evelin Cunha. A educação ambiental realizada por fundações, institutos e empresas: uma análise a partir de seus materiais didáticos para professores. **Ambiente & Educação, Rio Grande**, v. 24, n. 1, p. 75-92, 2019. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/7961/5843>. Acesso em: 10 ago. 2023.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2018. p. 595. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 25 mar. 2023.

COLAGRANDE, E. A; FARIAS, L. A. Apresentação – Educação Ambiental e o contexto escolar brasileiro: desafios presentes, reflexões permanentes. **Educar em Revista**, v. 37, p. e81232, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.81232>. Acesso em:

DIMAS, M. de S.; NOVAES, A. M. P.; AVELAR, K. E. S. O ensino da Educação Ambiental: desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 501–512, 2021. DOI: 10.34024/revbea.2021 v16.10914. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/10914>. Acesso em: 07 ago. 2023.

FARIAS, Luciana Aparecida et al. Opposite shores: a case study of environmental perception and social representations of public school teachers in Brazil. **International Research in Geographical and Environmental Education**, London, v. 1, p. 1-13, 2017. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10382046.2017.1285136>. Acesso em: 10 ago 2023.

JACOBI, Pedro Roberto. Educação Ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 233-250, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/ZV6sVmKTydvNKNrqrshspWH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 agosto 2023.

LAMIM-GUEDES, Valdir et al. **O que eu faço quando digo que sou educador ou educadora ambiental?** São Paulo: Na Raiz, 2020. ISBN 978-65-991479-3-7 1. Disponível em: <https://vilavelha.ifes.edu.br/images/stories/biblioteca/sala-verde-virtual/educacao-mbiental/o-que-eu-faco-quando-digo-que-sou-educador-ou-educadora-ambiental.pdf>. Acesso em: 03 mai. 2023.

LAYRARGUES, Philippe Pomier; LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. As macro tendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 23-40, 2014.

MAQUINÉ (RS). Prefeitura Municipal. **Nossa história**. Disponível em: <http://www.maquine.rs.gov.br>. Acesso em: maio 2023.

OLIVEIRA, S. L. de; SIQUEIRA, A. F.; ROMÃO, E. C. Aprendizagem Baseada em Projetos no Ensino Médio: estudo comparativo entre métodos de ensino. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**. v. 34, n. 67, p. 764–785, maio 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-4415v34n67a20>. Acesso em: 25 mai. 2023.

ZUCCHINI, L. G. C. Educação Ambiental na escola pública: análise a partir da Pedagogia Histórico-Crítica. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 27, p. e21057, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-731320210057>. Acesso em: 07 ago. 2023.